

Novo projeto. Grupo apresentou ao banco novo projeto de fábrica nas montanhas

Coroa condiciona cervejaria a financiamento do Bandes

Grupo quer financiar R\$ 65 milhões para implantar indústria em Domingos Martins

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ O grupo Coroa redimensionou o projeto da fábrica de cerveja e o apresentou ao Bandes para tentar obter financiamento de 50% dos R\$ 129 milhões necessários à implantação da unidade industrial. O grupo, segundo o diretor superintendente da empresa, Ademar Bragatto, só vai implantar o projeto se o financiamento for aprovado, porque não dispõe do montante necessário. A fábrica será construída em Domingos Martins.

O projeto, idealizado em 2004 para ser construído em três etapas, foi revisto para que possa ser implantado em etapa única. Com o redimensionamento, a nova fábrica poderá ser edificada em 18 meses e a capacidade será de 426 mil hectolitros, que corresponde a 240 mil caixas/mês de 24 garrafas de 600 ml. A estimativa é a geração de 530 empregos, sendo 190 na



NOVA CERVEJA. Marca capixaba será uma opção a mais para os consumidores, afirmou Bragatto.

fábrica e 340 na distribuição.

O presidente do Bandes, José Antônio Buffon, disse que o projeto protocolado na última quarta-feira será analisado pela equipe técnica do banco o mais rápido possível. Segundo ele, a

instituição vai priorizar a análise do pedido de financiamento, dada a relevância do projeto. A expectativa é que o trabalho dos técnicos do Bandes possa ser realizado em até três meses.

Ele lembrou que no projeto

anterior, que foi retirado para o redimensionamento, as premissas do Bandes haviam sido aprovadas. Buffon disse acreditar que não haverá dificuldade na aprovação do financiamento solicitado. O projeto, lembrou o

DIVULGAÇÃO

presidente do Bandes, é importante para economia do Estado e também para a descentralização do desenvolvimento capixaba.

Em 2004, quando foi iniciada a discussão, a fábrica estava incluída em um plano diretor e a construção seria em três etapas. Uma das premissas para a viabilidade do projeto era que Estados vizinhos, como Minas Gerais e Rio de Janeiro, absorvessem pelo menos 30% da produção. Foi feita uma reavaliação da logística e a opção foi por reduzir o projeto e focar no mercado capixaba, frisa Bragatto.

“Nossa estratégia agora é privilegiar o mercado do Espírito Santo, que não tem uma cervejaria”, destaca Bragatto. A cerveja entrará no mercado para competir com as líderes. “A estratégia é uma opção a mais para o consumidor e que vai rivalizar com o líder de mercado”.

Segundo Bragatto, a marca líder tem 70% do mercado brasileiro e sobra uma fatia de 30% para as outras marcas. A estratégia da Coroa, disse, é disputar o mercado com a líder. A nova cerveja chegará ao mercado em garrafa de 600 ml, em embalagem long neck e em lata.

Um dos destaques da nova fábrica será o chope

Ideia é que o produto chegue ao público no dia da fabricação, sem precisar passar pela pasteurização

■ Além da cerveja, a fábrica da Coroa vai produzir chope, que promete ser um dos destaques na nova planta industrial. E o consumidor da Grande Vitória – região que concentra grande número de consumidores – vai ter a opção de um produto diferenciado: o chope sem pasteurização.

A ideia é que o produto chegue ao consumidor no mesmo dia da fabricação, sem a necessidade de passar pelo processo de pasteurização, que

altera o sabor. Isso, segundo o superintendente do grupo Coroa, Ademar Bragato, será possível pela curta distância, cerca de 45 km, da fábrica aos pontos de consumo.

Outra novidade que vai mexer com a população é o nome da nova cerveja. Segundo Bragato, a marca a ser definida virá das sugestões que serão apresentadas pelos consumidores. A população, explica, será estimulada a apresentar sugestões e a contrapartida da empresa será o sorteio de brindes variados entre as pessoas pertencentes ao grupo, cujo nome será o vencedor.

O prêmio mais cobiçado, certamente, será um ano de cerveja grátis. “Nossa ideia é e

que o nome da cerveja seja indicação de consumidores e nossa retribuição a quem sugerir será o sorteio de vários prêmios”, explicou Bragato. A nova cerveja estará fortemente ligada ao turismo.

O grupo colocará no Aeroporto Eurico Salles uma maquete da fábrica de cerveja e será montado um sistema de transporte para levar o turista, que desembarcar no aeroporto, diretamente para a fábrica. Lá, o visitante terá à sua disposição uma área de degustação, com tubulação direta da adega. “Queremos implantar um projeto inovador, com um conceito diferente, ligando a cerveja à indústria do turismo e da alegria”, sublinha.

Bebida capixaba com sotaque mineiro

■ O município de Governador Valadares, em Minas Gerais, vai receber um grande investimento no setor industrial. Trata-se da inauguração da fábrica da KBF Refrigerantes Ltda., distribuidora dos Refrigerantes Iate – pertencente ao Grupo Coroa, maior indústria de bebidas do Estado do Espírito Santo –, há dois anos no município.

A nova unidade fabril, que teve investimento de R\$ 5 milhões, irá produzir, inicialmente, refrigerantes 2 litros da marca Iate e a produção que, antes, era de 80 mil caixas passará para 200 mil caixas por mês. A fábrica já gerou mais de 20 postos de trabalho no município e tem expectativa de mais 50 novas va-

gas de emprego nos próximos meses, pós-inauguração.

Por conta da boa aceitação dos refrigerantes da marca Iate na região, o produto foi escolhido para inaugurar a produção da nova fábrica na cidade. O refrigerante Iate corresponde a 80% do índice de vendas da Coroa nesta região mineira.

A vinda dos produtos da fábrica da Coroa, no Espírito Santo, demandava um aumento de custos, voltados principalmente com o transporte. A partir de agora, com a produção em Valadares, esses contratempos serão diminuídos. “Para o consumidor, a mudança implicará em um produto de melhor qualidade em relação aos concorrentes”, destacou Bragato.

Reunião. Entre os temas abordados, estava também o aumento da oferta de empregos na região

Guarapari discute impacto de indústrias

Motivo da reunião foi o processo de licenciamento de três grandes empresas no município de Anchieta

KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

■ Representantes dos três empreendimentos em andamento em Anchieta – Samarco

Mineração, Petrobras e CSU/Vale –, além do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), se reuniram em Guarapari para discutir possíveis danos ambientais ao balneário.

A Reunião Pública, que também contou com a participação da Prefeitura de Guarapari, foi dividida em dois blocos. No primeiro, foi apresentada a situação dos

processos de licenciamento de cada uma das três empresas. A da quarta usina de pelotização da Samarco e da CSU/Vale ainda estão em processo inicial. Já o licenciamento dos projetos de construção de unidade de tratamento de gás e de uma base portuária, ambas da Petrobras, já está em fase final. Além disso, foram apre-

sentadas possíveis compensações como ofertas de empregos para moradores de Guarapari.

O segundo bloco foi aberto a perguntas e sugestões de moradores e empreendedo-

res da cidade, que aproveitaram para questionar assuntos diversos, como construção de hospital para atender à população que deve aumentar e a possível falta de água em épocas de seca.